



▲ **Destaque**

MOÇAMBIQUE

Mais de um milhão de crianças estão envolvidas no trabalho infantil

MAPUTO - Em Moçambique estima-se que mais de um milhão de crianças dos sete aos dezassete anos de idade estão envolvidos no trabalho infantil. A informação foi ontem avançada em Maputo pelo representante da Organização Internacional do Trabalho quando falava por ocasião da passagem do Dia Mundial contra o Trabalho Infantil.

"Calculamos que há mais de um milhão de crianças entre sete e os dezassete anos de idade que estão a trabalhar em diversos sectores de actividade com destaque para a agricultura, comércio, como empregados domésticos e também como garimpeiros. Quando falamos de piores formas do trabalho infantil falamos particularmente de trabalho de escravo, de exploração sexual e de todos os trabalhos que põem em grave risco de saúde e desenvolvimento físico da criança. Estes são os trabalhos que a Comissão da Organização Internacional do Trabalho proíbe absolutamente, assim como o Governo moçambicano decidiu proibir e actuar contra estas formas do trabalho infantil". O Ministério do Trabalho, Emprego e segurança Social diz estar empenhado a acabar com o trabalho infantil, daí que está a desenvolver a campanha denominada "Cartão Vermelho contra as Piores Formas do Trabalho Infantil", lançado em 2016. Paulina Mutolo do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social disse que o sector elaborou um estudo para alistar as piores formas do trabalho

infantil, desenvolvido no país, tendo chegado à conclusão que os casos mais predominantes são, prostituição infantil, o garimpo, trabalhos domésticos e o comércio informal.

"E com base nos resultados do estudo foi elaborado o plano de acção para o combate das piores formas do trabalho infantil que é um instrumento elaborado por uma equipa multisectorial envolvendo representantes governamentais, da sociedade civil e parceiros de cooperação como é o caso do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Então este instrumento comporta acção não só a serem desenvolvidas apenas pelo Governo, mas também pelas organizações da sociedade civil. Na sequência da elaboração deste plano de acção foi aprovada a lista dos trabalhos perigosos, que são aquelas actividades que não podem ser desenvolvidas por crianças até aos dezoito anos de idade. O que significa que mesmo aquelas crianças que por lei podem trabalhar, refiro-me a crianças a partir dos quinze anos, não podem desenvolver este

tipo de actividades devido ao perigo que estas representam tendo em conta a condição e a natureza em que são realizadas", disse Paulina Mutolo.

Por sua vez, a Associação PACO, uma organização que trabalha em prol da criança no Distrito Municipal KaLhamankulo está engajada na sensibilização da sociedade com vista a garantir que crianças continuem a estudar.

"Temos criado condições para que as crianças que eventualmente não estejam matriculadas, em coordenação com os serviços de educação no distrito sejam reintegradas na escola. Para além disso temos estado a fazer acções de sensibilização no seio das famílias com vista a manter as crianças na escola, uma vez que muitas delas, neste distrito em particular, temos muitas que abandonam a escola". Carlos Cumbe da Associação PACO falando ontem em Maputo, no dia em que se comemorou o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, efeméride celebrada sob o lema "Crianças não Deves Trabalhar em Campos, mas em Sonhos".